

Matriculados. No Estado, cerca de 90% das pessoas entre 4 e 17 anos freqüentam a escola

Crianças estão na escola, mas não aprendem o suficiente

Relatório de movimento social mostra realidade no país e traça cinco metas para modificar a situação

ELAINE VIEIRA

evieira@redgazeta.com.br

■ Dos 7 aos 14 anos, a maioria das crianças e adolescentes freqüenta a escola. Mas eles não estão aprendendo o suficiente, em nenhum lugar do país. Muitas vezes, não sabem nem ler e escrever direito e acabam abandonando a escola.

O movimento social Todos pela Educação, divulgou ontem um relatório que mostra essa realidade, mas que também traça metas para modificá-la. “Ao longo do trajeto educacional perde-se fôlego”, destaca o presidente-executivo do movimento, Mozart Neves Ramos.

No Espírito Santo, cerca de 90% das pessoas entre 4 e 17 anos freqüentam a escola, mas apenas 49% deles concluem o ensino médio até os 19 anos, um ano além da idade regulamentar.

O Todos pela Educação quer que, até 2021, 98% das crianças freqüentem a escola, e que 90% delas terminem o ensino médio na idade certa. E mais: pelo menos 70% dos estudantes devem conseguir ultrapassar a média de avaliações como a Prova Brasil.

O desafio é grande. No Estado, apenas 33% dos alunos conseguiram ultrapassar a

estipulado para 2021.

Segundo ele, as metas são importantes, e o resultado de uma depende das outras. “Por isso estamos investindo na alfabetização das crianças (meta 2), pois é a falta dela que gera a defasagem entre o aprendizado e a série, atacado pela meta 3. Só isso não é suficiente, mas sem isso não é possível avançar”, aponta o secretário.

O secretário destaca que a escola tem que se reinventar, principalmente se quiser atrair os jovens para o ensino médio, fase em que já não dependem exclusivamente da decisão dos pais.

Para ele, a defasagem idade-série é um problema crônico a também passa pelo apoio da família. “Em grande medida é resultado da falta de atenção à educação dentro da família. Por outro lado, a escola tem que qualificar o ensino, para que a criança aprenda e não reprove. Aos defasados, temos que oferecer tratamento especial, para que não desistam”, aponta Rocha.

As 5 metas:

- 1 - Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola
- 2 - Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos
- 3 - Todo aluno com aprendizado adequado à sua série



CARLOS ALBERTO SILVA

Fora da escola a 6 meses de concluir estudos

■ Faltavam seis meses para que Diego Barbeito Lucas, 19 anos, concluísse o ensino médio. Ele estava no meio do

3º ano, com 17 anos. Nunca reprovou, e, de acordo com a mãe Cleide Aparecida Barbeito Lucas, 36, é um excelente aluno: “Ótimo em matemática”. Mas Diego queria trabalhar. “Eu precisava”, resume. Arrumou um emprego de auxiliar de obra. Eram 12 ho-

ras fora de casa. “Chegava em casa amarelo de tão cansado”, relembra a mãe. “Larguei o estudo. Seis meses depois eu saí de lá. Fiquei sem emprego e sem escola”, conta. No verão passado trabalhou vendendo picolé. Emprego temporário. E, agora,

atua como trocador de ônibus. “A empresa pede ensino médio completo ou em curso. Entrei no supletivo do Centro (EJA) para concluir o ensino. Depois penso em fazer um técnico ou algum curso de engenharia, na área do petróleo”, conta.

conseguiram ultrapassar a média nas provas de português, sem conseguir alcançar a meta estipulada, de 34,5%.

Mas, para o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, a pequena diferença entre a meta e o índice conseguido não impede que se alcance o índice

série

4 - Todo jovem com o ensino médio concluído até os 19 anos

5 - Investimento na Educação ampliado e bem gerido

Estado fica abaixo da média do Sudeste

Em 2007, 89% dos alunos de 7 a 14 anos estavam na escola; no Sudeste, o índice era de 91,98%

■ Universalizar o acesso de crianças de 7 a 14 anos à escola até 2021 é a meta 1. No Estado, em 2007, 89% das pessoas nessa faixa etária estavam na escola. O número é menor do que a média da Região Sudeste - 91,98% - e do que a média do país - 90,43 -, mas está dentro da margem de erro considerada.

A análise sobre os dados, feita pelo chefe do Centro de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, reconhece que à medida que o atendimento se aproximar da

universalização, ficará mais difícil atrair as crianças ainda fora do sistema de ensino.

Em geral, o problema do Estado e da Região Sudeste é o atendimento às faixas etárias de 4 a 6 anos e de 15 a 19, que compreende a educação infantil e o ensino médio.

Entre 4 e 17 anos, o Sudeste não conseguiu ultrapassar a meta de 92,5%, ficando com apenas 92%. O Rio de Janeiro foi o único Estado que ficou abaixo da meta, mas nenhum dos demais ultrapassou o intervalo de confiança.

Se forem mantidas essas taxas de crescimento (3,4% para o Sudeste) nos próximos cinco anos, em 2012 nenhuma região atingirá sua meta.

tem as habilidades básicas de leitura e escrita no final da 2ª série (ou 3º ano) do ensino fundamental. Em 2022, esse índice, voltado para crianças até 8 anos, tem que ser de 100%. Nessa meta, ainda não há um indicador adequado para medir a habilidade das crianças. O único dado é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em que a informação é auto-declarada e em que não há dados por Estado.

80% devem saber ler e escrever em 2010

■ Frequentar a escola é importante, mas não é tudo. É preciso aprender lá o conteúdo adequado a cada série. E, sem ler e escrever bem, ninguém consegue seguir em frente. Por isso, a Meta 2 do movimento Todos pela Educação é que, até 2010, 80% ou mais das crianças apresen-

Meta é superar notas do Saeb e do Prova Brasil

■ Considerada a mais difícil de ser atendida, a meta 3 quer qualificar a educação brasileira. O Todos pela Educação define que, até 2022, 70% dos alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio tenham notas superiores à média no Sistema de Avaliação da Educação Básica e na Prova Brasil.

A idéia é que pelo menos 70% dos alunos avaliados, façam, na 4ª série, mais de 200 pontos em Língua Portuguesa e de 225 em Matemática. Na 8ª série, mais de 275 em Língua Portuguesa e de 300 em Matemática. No 3º ano do ensino médio, o mínimo esperado é de 300 em Língua Portuguesa e 350 em Matemática.

No Estado, apenas 33,2% dos alunos de 4ª série ficaram acima da pontuação determinada em Língua Portuguesa. Abaixo dos 34,5% estipulados como meta para 2007. No Brasil, o percentual foi de 27,9%. No Sudeste, 36%. O pior resultado do país foi dos alunos de Matemática do 3º ano do ensino médio. Apenas 9,8% deles ficaram acima da média.

É preciso aumentar investimentos

■ Para que todas essas mudanças previstas pelas quatro primeiras metas sejam possíveis, é preciso aumentar os investimentos em Educação no Brasil. A quinta e última meta do Todos pela Educação é que se invista já a partir de 2010, pelo menos, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do país na área.

Só assim, poderemos dar conta de atender aos cerca de 59 milhões de crianças e de jovens,

Poucos concluem ensino na idade certa

No Espírito Santo, menos da metade dos jovens com até 19 anos terminou o ensino médio

■ Menos de 50% dos jovens com até 19 anos tinham concluído o ensino médio no Espírito Santo até o ano passado. Muito longe dos 90% esperados em 2021, de acordo com a meta 4 do Todos pela Educação.

Apesar de uma proporção cada vez maior de jovens estar frequentando a escola, o percentual dos que conseguem concluir o ensino fundamental ou médio em uma idade adequada, ainda é pequeno. E o crescimento tem sido mais lento justamente nos grupos mais vulneráveis.

No Estado, apenas 55,2% dos jovens com 16 anos consegue concluir o ensino fundamental. A meta, nesses casos, estipula 95% de conclusão nessa faixa etária. Mas no país, o ensino fundamental apresentou um forte e ininterrupto crescimento. Entre 1995 e 2007 o percentual dobrou, passando de 29,2% para 60,7%.

O desafio da meta 4 é controlar ao mesmo tempo o abandono, o grau de aprovação, e garantir o atendimento a todos os jovens.

Na análise presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), Reynaldo Fernandes, e do coordenador geral de informações e indicadores educacionais do órgão, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, o esforço por parte de cada estado para cumprir as metas do ensino médio deverá ser superior àquela necessário para atingir as metas referentes ao ensino fundamental.

Espírito Santo

55,2%
dos jovens

■ Esse é o percentual de adolescentes com 16 anos que consegue concluir o ensino fundamental

Os resultados

■ **Meta 1.** Percentagem de indivíduos em idade escolar que frequentam a escola

■ **Realizado 2007:** 89% (margem de erro de 86,6% a 91,3%)

■ **Meta 2007:** 90,3%

■ **Meta 3.** Percentagem de alunos acima do nível adequado

■ **Português - 4ª série**

■ **Realizado 2007:** 33,2%

■ **Meta 2007:** 34,5%

■ **Português - 8ª série**

■ **Realizado 2007:** 22,5%

■ **Meta 2007:** 21,9%

■ **Português - ensino médio**

■ **Realizado 2007:** 23,7% (margem de erro de 19,5% a 27,9%)

■ **Meta 2007:** 26,6

■ **Matemática - 4ª série**

■ **Realizado 2007:** 28,3%

■ **Meta 2007:** 25,3%

■ **Matemática - 8ª série**

■ **Realizado 2007:** 17,6%

■ **Meta 2007:** 17,6%

■ **Matemática - ensino médio**

■ **Realizado 2007:** 12,3% (margem de erro de 9,4% a 15,3%)

■ **Meta 2007:** 13,6%

■ **Meta 4.** Percentagem de pessoas com 16 anos que concluíram o ensino fundamental

■ **Realizado 2007:** 55,2% (margem de erro de 46% a 64,4%)

■ **Meta 2007:** 62,9%

■ **Percentagem de pessoas com 19 anos que concluíram o ensino médio**

■ **Realizado 2007:** 49,1% (margem de erro de 38,5% a 59,7%)

■ **Meta 2007:** 47,4%

■ **Obs.:** As metas 2 e 5 não são quantificadas